

Trabalhos Científicos

Título: Análise Temporal Das Causas De Mortalidade Neonatal Nas Macrorregiões Brasileiras Nos Anos De 2015 A 2020

Autores: HELENA NIEHUES (UNISUL), ANA JÚLIA ROCHA DE SOUZA (UNISUL), CHEYENNE MIGUEL DE MEDEIROS (UNISUL), ANA PAULA PASQUALOTTO (UNISUL), ELOISA BIASOTTO MIGON (UNISUL), FERNANDA PINZON RIBEIRO (UNISUL), ADRIANA ELIAS (UNISUL), ELIANE MAZZUCO DOS SANTOS (UNISUL)

Resumo: O primeiro mês de vida é período o mais vulnerável de sobrevivência infantil. Quase metade (47%) de todos os óbitos em menores de cinco anos em 2020 ocorreu durante o período neonatal – os primeiros 28 dias de vida. As crianças enfrentam o maior risco de morrer no primeiro mês de vida com uma taxa global média de 17 mortes por 1.000 nascidos vivos em 2020, uma queda de 54% em relação às 37 mortes por 1.000 em 1990. Ainda assim, em 2020, 19 milhões de crianças morreram antes de completar cinco anos, sendo que metade dessas mortes, 2,4 milhões, ocorreu entre os recém-nascidos. Calcular a Taxa de Mortalidade Neonatal nas macrorregiões brasileiras no período de 2015 a 2020. Realizar a série temporal dos casos de óbitos neonatais. Identificar o perfil sociodemográfico dos neonatos que foram à óbito. Analisar o perfil sociodemográfico das gestantes com maior TMN. Estudo observacional do tipo ecológico composto por casos de mortalidade neonatal do Sistema de Informações sobre Mortalidade e Nascidos Vivos nas macrorregiões brasileiras no período de 2015 a 2020. Para análise das séries temporais foram definidas como variáveis TMN, sexo, raça/cor da pele, região, peso ao nascer em gramas, malformações congênitas, idade gestacional, tipo de gravidez, idade materna, tipo de parto, escolaridade materna, causas de morte por subgrupo de causas evitáveis. Coleta dos dados através dos bancos de dados públicos do Sistema Único de Saúde. Diferenças nas proporções testadas pelo teste de Qui-quadrado (χ^2) e diferenças de médias pelo teste t de Student. A normalidade das variáveis foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Foram registrados 149.459 óbitos em crianças de 0 a 27 dias de idade. Maior parte ocorridos na região Sudeste (35,6%) e menor parte na Centro-Oeste (8,11%). A Taxa de Mortalidade Neonatal (TMN) no período de 2015 a 2020 variou de 10,31% a 9,88% na macrorregião Norte, de 10,13% a 9,43% na Nordeste, de 8,72% a 7,91% na Centro-Oeste, de 7,88% a 7,55% na Sudeste e de 7,47% a 6,84% na Sul. A TMN foi maior nos neonatos do sexo masculino (9,3%), da etnia indígena (13,6%), com peso ao nascer entre 500 e 999 gramas (537,3%) e naqueles com presença de malformação congênita (205,6%). As maiores TNM ocorreram de gestantes entre os extremos de idades, de 60 a 64 anos (20,9%) e 10 a 14 anos (16,6%), sem escolaridade (59,1%). A mortalidade neonatal foi mais frequente nos partos vaginais (9,6%), nas gestações triplas (114,1%) e nos nascimentos com idade gestacional inferior a 22 semanas (1.018%). O resultado da série temporal da TMN mostra-se com três macrorregiões com taxas decrescentes: Região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto as regiões Sul e Sudeste apresentam TMN estáveis nos anos de 2015 a 2020. Conclui-se que, entre os anos de 2015 e 2020, houve declínio na taxa de mortalidade neonatal no Brasil, em 2015 a TMN brasileira era de 8,9 óbitos/1.000 nascimentos, já em 2020 a TMN declinou para 8,3 óbitos/1.000 nascimentos.